



CURRÍCULO: PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DOS MUNICÍPIOS DE CUITÉ E PICUÍ NA PARAÍBA

Josivaldo da Silva Galdino¹

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; Email: josivaldogaldino@bol.com.br

Erleusy Rianny A. Santos²

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Email: erleusyrianny03@hotmail.com

Edjane dos Santos Manguiera³

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; Email: edjane_ms@hotmail.com

Kátia Cimone de Oliveira Silva⁴

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; Katy.cimone@gmail.com

Milena Buriti Dantas⁵

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; Email: milena_buriti_dantas@hotmail.com

Resumo: Podemos caracterizar currículo como identidade e subjetividade de uma forma didática podendo ser utilizado de forma constante pelo corpo docente no âmbito pedagógico, tendo como finalidade nortear conteúdos a serem ministrados. Portanto, ele pode proporcionar e estabelecer dentro da docência o caminho a ser seguido especificamente e sempre está associado aos conteúdos, sendo que, os mesmos não podem ser caracterizados por isso apenas, mas sim, parte integrante curricular. Partindo dessa premissa, surgiu o ensejo de um grupo de alunos do curso de Especialização EJAECOSOL da UFCG a necessidade de uma maior abordagem evidenciada nessa pesquisa, onde teve início dia 13 de Fevereiro de 2016 até dia 19 de Fevereiro de 2016, foram analisadas as concepções dos docentes de Escolas Públicas e Privadas dos Municípios de Cuité e Picuí na Paraíba sobre o currículo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário contendo onze questões referentes a currículo, foram distribuídos entre vinte professores, e a análise dos dados se deu de forma quantitativa e qualitativa. A maioria dos professores relacionou o currículo com o conteúdo programático e alguns associaram a um conjunto de ações e metas para serem trabalhadas em sala de aula e disseram que o currículo deveria ser mais condizente com a realidade do aluno. Sugestões para melhorar o currículo foram mencionadas: flexibilidade; relacionar a realidade do aluno; alterações frequentes; maior participação dos professores. Este estudo possibilitou a reflexão de como o currículo pode ser influente para a atividade docente dos que almejam êxito no seu conhecimento científico.

Palavras-chave: currículo, didática e professores.



1. INTRODUÇÃO

Podemos caracterizar currículo como identidade e subjetividade de um meio didático utilizado de forma constante pelo corpo docente no âmbito pedagógico, tendo como finalidade nortear conteúdos a serem ministrados. Sabemos que há necessidade de um direcionamento para que o ensino se torne algo comum, didático, a ser seguido linearmente em diferentes âmbitos. A visão do currículo está associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo (SILVA, 1999). Portanto, ele é quem pode proporcionar e estabelecer dentro da docência o caminho a ser seguido especificamente. O currículo sempre está associado aos conteúdos, sendo que os mesmos não podem ser caracterizados por isso apenas, mas sim, parte integrante curricular. Alguns estudos e especialistas tentam desenvolver o currículo de acordo com a nossa realidade, abordando algumas tendências que são consideráveis como procedimentos metodológicos e avaliativos, estes avaliados como elementos essenciais do currículo, que facilitará na base para estabelecer propostas e organização do trabalho pedagógico nas escolas. Shimidt (2003, p.60) enfatiza que o Currículo deve ser alvo de estudos pelos profissionais da educação, pois, sem uma compreensão do que tenha acontecido nessa esfera às outras mudanças têm pouco sentido e quase nenhuma razão de ser.

Currículo ou grade de disciplina é a base a ser seguido, não pode ser visto como algo a ser repassado apenas. É necessário ser avaliado a forma que é passada os conteúdos “pré-fabricados”, como também, a maneira como está sendo pregado e interpretado mediante o corpo docente. É imprescindível uma percepção geral do que venha a ser currículo em uma unidade escolar, levantando a problemática sobre o quesito, e assim obter uma melhor percepção e conseqüentemente uma solução cabível mediante as dificuldades assim diagnosticadas. Deve-se superar uma visão de que o currículo necessariamente tem que está limitado apenas em conteúdos “pré-fabricados”. Faz necessárias incorporações de elementos que possibilitem mais espaços para dinâmicas engajadas cotidianamente das classes e escolas nas quais currículos ganham existência, superar isso é um grande desafio OLIVEIRA [entre 2006 e 2016]. Com frequência, currículo é usado, indiscriminadamente, para designar o programa de uma disciplina, de um curso inteiro, ou num sentido mais amplo, descrito como abrangendo as várias atividades educativas por meio das quais o conteúdo é desenvolvido, bem como os materiais e metodologias utilizadas. (MALTA, 2013).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com o intuito de constatar algumas conclusões e percepções de professores de escolas da rede pública e privada em cidades de Cuité e Picuí na Paraíba sobre currículo e alguns aspectos envolvendo tal abordagem, surgiu o ensejo de obter resultados e conclusões que possam contribuir para um esclarecimento advindo dessas percepções.

Temos como objetivo essencial refletir sobre percepções dos docentes de Escolas Públicas e Privadas sobre o Currículo. Ainda objetivando esse trabalho temos a necessidade de identificar as concepções de docentes sobre o currículo do Ensino Regular; listar as sugestões dos docentes para melhoria da elaboração do currículo e elencar as dificuldades que o professor tem em executar o currículo proposto.

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de perceber de alguns quadros docentes em algumas escolas sobre o entendimento do que seja currículo e alguns quesitos envolvidos, um grupo de alunos da turma de Especialização de EJAECOSOL (Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária) da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) onde alguns coautores dessa pesquisa foram essenciais no desenvolvimento da mesma, para que o trabalho tivesse bom desenvolvimento, onde propuseram há pesquisar um pouco sobre esses aspectos envolvendo currículo. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 11 questões referentes a Currículo. Nas quais, objetivou-se obter dados referentes às concepções de cada entrevistado. A pesquisa foi realizada com professores de duas Escolas Públicas e uma Escola Privada, na Cidade de Cuité e Picuí na Paraíba, cidades com proximidades entre elas e com variedades de docentes em atividades. Os referentes questionários foram entregues no dia 15 de Fevereiro de 2016 e recebidos dia 19 de Fevereiro de 2016. Foram distribuídos para vinte professores, dos quais foram devolvidos apenas oito. A análise dos dados se deu de forma quantitativa e qualitativa, podendo assim obter resultados de forma coerente com a pesquisa realizada. As questões abordadas foram:

- 1) Defina Currículo:
- 2) Quem propõe o currículo na sua escola?
- 3) Você concorda com o currículo proposto? Sim ou não? Justifique:
- 4) Quais são as principais dificuldades que você encontra na sua prática com o currículo proposto?
- 5) Qual a melhor forma que você encontra para aplicar o currículo proposto em sua sala de aula?



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- 6) Na sua opinião o currículo pré-estruturado é válido para a aprendizagem dos alunos?
Justifique:
- 7) Em sua prática cotidiana, o currículo é aplicado de acordo com a realidade do aluno?
De que forma?
- 8) Você tem autonomia referente a aplicação do conteúdo do currículo, ou geralmente segue a sequência proposta? Comente:
- 9) Na sua opinião quem deveria participar da construção do currículo?
- 10) Você acha se o currículo fosse flexível o aprendizado seria melhor? Por quê?
- 11) Quais as sugestões para melhorar o currículo?

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o autor Malta (2013) o papel político presente no currículo é que ele não é algo neutro. Procurando analisar o currículo de uma forma mais objetiva e prática, percebemos que ele é de suma importância para a organização da ação pedagógica. Referente à definição de Currículo a maioria dos professores relacionaram o currículo com o conteúdo programático e alguns associaram a um conjunto de ações e metas para serem trabalhadas em sala de aula. Nas colocações dos autores Ferreira R.V.J.; Neves C.F (2010) para se falar em currículo é necessário pensar em uma pedagogia que não seja só a fabricação de projeto para o futuro, mas a construção do mesmo. O que se propõe atualmente é a ruptura com a rigidez institucional aproximando o currículo da vida. Apenas um docente descreveu a definição de Currículo como sendo algo destinado a uma Instituição. Através das respostas pudemos observar que os professores em sua grande maioria tem a percepção do que seria Currículo, no entanto, a medida que as perguntas seguintes vão sendo respondidas demonstraram uma certa confusão ao aprofundar-se a temática proposta confundindo Currículo com o Plano de Aula, ao dizer “Sigo o meu plano de aula”. Apenas um professor demonstrou amplo conhecimento do assunto, ao mencionar as respostas sempre de maneira coerente, uma de suas falas sobre a definição de currículo: “Pode ser compreendido como um meio pelo qual a escola se organiza, propõe os seus caminhos e a orientação para a prática, ou seja, o que, quando e como ensinar”. Segundo Franco [entre 2006 e 2016] a prática pedagógica precisa refletir os fins educativos que se pretende a educação, relacionando-se, portanto com o currículo, ou seja, com o tipo de indivíduo que se pretende construir, ainda segundo o autor prática pedagógica nos remetem imediatamente a pensar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o ambiente da sala de aula ao pensamento imediato sobre currículo, que nos leva aos limites do papel, resumindo-se em distribuição de disciplinas e conteúdos, porém, ambos possuem um caráter complexo, para além dessas limitações, e relacionam-se numa ligação teórico-prática, uma vez que o currículo só coexiste pela prática e muitas vezes não reflete o Currículo e vice-versa. Quando perguntado sobre quem propõe o Currículo na Escola os docentes listaram que seriam a Secretaria Estadual de Educação e a Equipe Pedagógica. Um mencionou que a Gerência Regional era quem propunha. Apenas dois disseram que seria proposto pelo MEC e corroborado pela comunidade escolar através do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP). Na realidade, o Currículo geralmente vem proposto pelo MEC, sendo que sofre alterações e modificações partindo de professores, da comunidade, dos gestores, e de todos que fazem parte do âmbito escolar. Pois, o propósito principal do Currículo é o de alcançar a todos, e trazer benefícios significativos. Segundo Franco [entre 2006 e 2016] na maioria das vezes em que somos submetidos à novas propostas curriculares, ou mesmo a qualquer mudança de política educativa, normalmente imposta subitamente, de cima para baixo, não são oportunizadas discussões e reflexões suficientes, algumas vezes ausentes, restando ao professor uma prática pouco produtiva e descompromissada.

Com relação as dificuldades elencadas pelos docentes para aplicação do Currículo proposto foram citadas: condições de trabalho inadequadas; quantidade dos conteúdos incompatíveis com o tempo determinado pelo calendário escolar; resistência e falta de motivação dos alunos; falta de participação e conhecimento da comunidade. Os usos e apropriações das políticas de inovação curricular dependem de vários fatores vinculados ao exercício da prática educativa em que a organização do trabalho no interior da escola é fator importante na medida em que a direção e coordenação podem propiciar ou não o acesso aos materiais existentes FRANCO,[entre 2006 e 2016]. Na oitava questão quando indagados sobre quem tem autonomia referente a aplicação do conteúdo do currículo ou se seguem a sequência proposta, todos demonstraram ter total, ou parcial autonomia. No entanto, convém ressaltar que muitas vezes essa autonomia fica limitada no que refere-se ao Currículo ser muito extenso para ser aplicado em pouco tempo disponível com a quantidade dos conteúdos programáticos. Inclusive, essa autonomia é muito importante e significativa pois, sabe-se que o mundo e a sociedade que o compõe não permanece estática, sofre por várias modificações, por constantes transformações, nas quais necessitam fazer parte do Currículo, e não advém daquele Currículo pré-estruturado, já que são mais atuais e recentes, já que fazem parte do dia-a-dia de todos.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quanto às sugestões para melhorar o Currículo foram mencionadas: a flexibilidade; associar com a realidade do aluno; alterações frequentes; maior participação dos professores. Estas sugestões foram consideradas válidas, no sentido de que o Currículo necessita ser flexível, pois está propenso a modificações constantemente, como também, faz-se bem necessário que o mesmo esteja adequado até certo nível com a realidade do aluno, isto, partindo do pressuposto dos que querem obter êxito no seu conhecimento científico. As políticas de formação e inovação curricular devem preocupar-se, especialmente com a passagem desse currículo à escola, ao professor, ao currículo voltado para a ação, de forma que as orientações curriculares não estejam configuradas como meros discursos, distantes e desconexas. FRANCO,[entre 2006 e 2016]. Impulsionadas por um movimento de construção e reconstrução de significados para as questões curriculares, percebemos que os currículos oficiais foram sendo construídos, ao longo da história da educação do Brasil, com base nas normas ditadas no modelo econômico. A nosso ver, compreender as mudanças efetivadas, no decorrer dos anos, possibilita um repensar das atuais orientações oficiais em relação ao tema. (URBANER D.; STEIDEL R 2010). Com isso o autor propõe a criação de um currículo mais significativo. Ainda nas palavras do autor todo o conjunto de ações, que constitui um currículo, pode levar a caminhos que contemplem a inclusão ou simplesmente continuar a transmitir conteúdos e programas hierarquizados. É nesse sentido que inovar pode significar ir além de apresentar propostas curriculares, perpassa, a nosso ver, pela reforma de práticas sociais. Como também, as respostas dos entrevistados encontram-se coerentes ao citarem a importância da participação dos professores para elaborar o currículo. Shimidt (2003, p.60) enfatiza que o Currículo deve ser alvo de estudos pelos profissionais da educação, pois sem uma compreensão do que tenha acontecido nessa esfera às outras mudanças têm pouco sentido e quase nenhuma razão de ser. Já que sabe-se que são eles quem estão relacionando-se com os alunos, com a comunidade, com a direção escolar, com supervisores, enfim, com todos os que fazem parte do contexto. Portanto, com certeza seria uma importante contribuição para o currículo.

4. CONCLUSÕES

Vimos que o uso do Currículo faz parte essencialmente das diversas atividades docentes praticados rotineiramente pelos próprios professores, onde revelam a utilização constante desse meio como sendo algo extremamente norteador



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para desenvolvimento de aulas didáticas, com intuito de unificação do ensino, levando em consideração aos conteúdos pré-estabelecidos. Muitos dos professores entrevistados descreveram currículo como sendo um roteiro o qual apenas oferecia algo limitado a ser seguido, não considerando contextos locais.

Este estudo possibilitou a reflexão de como o currículo pode ser influente para a atividade docente e oferecer ao professor a possibilidade de ensino significativo a ser repassado, como também o almejo de uma contextualização maior local para o melhor aprimoramento do ensino nas diversas utilidades quando usado de maneira contextual e também faz refletir como tem sido interpretado pelos próprios docentes a abordagem currículo.

Partindo dessas conclusões ressaltamos aqui a necessidade de serem desenvolvidos projetos de estudos mais aprofundados sobre os currículos, sobre as possibilidades de melhor adaptação à realidade local dos alunos sem perder sua abrangência de ensino didático para o desenvolvimento das atividades, seguindo conteúdos pré-estabelecidos nos currículos. O anseio de maior participação dos professores na elaboração de currículos também é algo de desejo por parte dos docentes, para que possam contribuir e ter êxitos em nível nacional dos conteúdos contextualizados a serem ministrados. Acreditamos que somente através dos estudos da realidade local conseguiremos a formação de cidadãos conscientes e atuantes, sem perder também um conhecimento amplo nacional e/ou global inseridos da mesma forma nos currículos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Inês Barbosa de: **Tendências recentes dos Estudos e das práticas curriculares**, pág 232. [entre 2006 e 2016]. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/1SF/Tendencias_praticas_curriculares.pdf> . Acesso 25 de Fevereiro de 2016.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FRANCO, M. C. C. **Teoria curricular crítica e prática pedagógica: mundos desconexos**. [entre 2006 e 2016]. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-036-TC.pdf>>.

Acesso em 20 de Fevereiro de 2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

URBANER D.; STEIDEL R. **Implicações na Organização do Currículo Adaptado e a Prática Pedagógica do Professor**, 2004.

FERREIRA R.V.J.; NEVES C.F. **Os desafios da contemporaneidade: o currículo e suas implicações para a formação da identidade** (2010).

MALTA S. C. L. **Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.6, n.2, p.340-354, Maio a Agosto de 2013.

SHIMIDT, E. S. **“Currículo: uma abordagem conceitual e histórica”**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR. 2003.